

OPINIÕES DE DELTA



* Sobre o Planejamento dos
Programas de Tropa

* Sobre as Tradições da Tropa

* Sobre Pais, Conselho de
Grupo e Comissão Exe-
cutiva de Grupo

Encontrei o chefe **Sauro José Bartolomei**, no 1º Jamboree Nacional da UEB, em janeiro de 1999, ocasião em que ele me contou como foram feitos várias coleções de livretos como este.

Ele traduziu, mandou imprimir às suas custas alguns dos primeiros exemplares desta coleção. Doou os livretos à Editora Escoteira, que com o dinheiro obtido na venda, ele conseguiu fazer mais outros fascículos.

Entretanto, a UEB interrompeu o ciclo de fazer mais livretos, alegando que precisava dos valores para outros fins. Talvez seja por este motivo a informação que consta na contra capa interna do 8º fascículo.

OPINIÕES DE DELTA



- * Sobre o Planejamento dos Programas de Tropa
- * Sobre as Tradições da Tropa
- * Sobre Pais, Conselho de Grupo e Comissão e Comissão Executiva de Grupo

Por REX HAZLEWOOD



EDITORA ESCOTEIRA
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

"THE OPINIONS OF DELTA"
Edição de The Boy Scout Associatino — 1947

**À memória do Monitor Harry Howe
e do Submonitor David Maitland**

**A UEB homenageia o Chefe Sauro Bartolomei que
ajudou muito na 1ª edição desses livretos.**

**Os direitos autorais pertencem ao Autor que autorizou
expressamente esta tradução e adaptação brasileira da
Editora Escoteira**

1ª Edição — 1.000 exemplares — 1969

2ª Edição — 1.000 exemplares — 1984

APRESENTAÇÃO

DELTA é o tipo perfeito do Escotista, quer como Chefe de Tropa, quer como chefe de Grupo — um verdadeiro “guia, filósofo e amigo” — que orienta os Monitores, os Seniores e alguns jovens Escotistas.

Suas conversas com eles incluem todos os assuntos e problemas que surgem na vida de uma Tropa ou Grupo, quer no planejamento e organização de atividades, quer nas relações humanas.

Sua visão sadia e equilibrada leva-o, muito mais, a procurar valorizar o Escotismo, associando-o com muitas outras matérias que o ampliam — religião, arte, música, poesia, literatura, passatempos, esportes, etc... — do que a cair no perigo de querer excluí-las, seguindo uma trilha escoteira excessivamente estreita.

Todos os personagens e todas as cenas desta série de livros — “Opiniões de Delta” — são reais, tiradas da própria vida; nisto repousa o valor e encanto destes livrinhos.

Muitos leitores irão se encontrar (agora ou mais tarde), em situações e cenas parecidas com as que acontecem em torno de DELTA; quando estiverem vivendo esses episódios, irão resolver melhor seus problemas por terem lido as Opiniões de Delta sobre assunto semelhante. E diante de problemas novos irão indagar: — “Que diria ou faria Delta?”.

É para nós uma honra apresentar aos leitores o Escotista Delta; os Monitores: Miguel (também chamado Migo), Rafael, o Anjo, Ricardo (Dico) e os que só são conhecidos pelos apelidos — Pastel e Azul; o novo e jovem Coadjutor, Felipe, que está organizando uma Tropa em sua Igreja; o ex-Monitor Rodolfo (Rodo) que vai dirigir uma outra Tropa; e os novos Escotistas do Grupo de Delta, Adriano e David. Sabemos que terão muito prazer em conhecê-los.



Rex Hazlewood

SOBRE O PLANEJAMENTO DOS PROGRAMAS DA TROPA

FEVEREIRO

"Terminado, passado novamente.

O verão adorável..."

E chegou a época do ano (pensava Delta) em que todo o bom Escotista reúne sua Corte de Honra, verifica se sua bolsa de tabaco para cachimbo não está vazia, se o Chá, ou o Café, estará pronto para molhar, mais tarde, as gargantas secas dos seus jovens tagarelas, e então planeja as Reuniões de Tropa até o inverno. Já que a maioria das nossas Tropas estão nas cidades, torna-se quase inevitável que as reuniões semanais tenham que ser realizadas dentro da sede da Tropa ou bem próximo dela. Durante as longas férias do verão o "ar livre" do Escotismo tinha sido, não apenas evidente, mas óbvio. Agora o "interior" da sede iria prevalecer quase sempre — mas se tornaria muito melhor se planejado, discutido e meditado.

Sendo assim, Delta acendeu o seu cachimbo e sua meia dúzia de Monitores se sentou, confortavelmente, nas cadeiras, exceto aquele (pois sempre existe um...) que prefere se sentar no chão. Assunto: as Reuniões da Tropa no trimestre do outono deste "Ano da Graça de N. S. Jesus Cristo", como diria a velha linguagem tabeliôa.

"De novo as mesmas coisas, as mesmas velhas coisas, as velhas coisas de novo," deixou escapar Azul, sem nenhum pessimismo, apenas constatando a realidade dos fatos, tal como os via.

"Ora! Uma camada de tinta fresca fará maravilhas," disse Jôni, com otimismo.

"Receita para uma perfeita reunião," entoou Rafael lá do chão: "Algo velho, algo novo, algo surpreendente, algo de valor!" e terminou citando-se, modestamente: "Rafael, Opus 981."

"Nós devemos ter... — esperem um pouco... quem, no trabalho, eu encontrei a palavra que desejava e a escrevi aqui... — nós devemos ter alguma continuidade," disse Pastel. "Vocês entendem: uma espécie de fita em série."

"Delícias encadeadas," murmurou Rafael, sem nenhum propósito.

"Na instrução, sim, não há dúvida," disse o Escotista.

"Porque não também nos jogos?" perguntou Miguel. "Começando simples, terminando complexos, e classificados, como os ovos, entre os extremos."

"Por favor, explique, Anjo Rafael, aquele enigmático aforismo que você citou," disse Jôni.

E Rafael começou a falar vagarosamente: "Bem... algo velho — nós devemos revisar um pouco da matéria cada semana — vocês sabem como o jovem proletariado esquece fácil. Algo novo: penso que cada camarada deve aprender algumas novas noções em cada Reunião de Tropa. Isto é fácil, sem dúvida, para os Novços, mas também nós devemos aprender algo novo. É aí que entra Delta — é tarefa dele."

Jôni disse: "Concordo."

E o Escotista, que era chamado de Delta desde anos atrás, quando, na Tropa, havia sido apanhado numa obscura piada matemática, agradeceu, curvando-se quanto a sua funda poltrona permitia.

"Continuando," disse Rafael, "algo surpreendente significa que algo inusitado, algo nunca visto (pelos garotos, é claro) ou sem similar, deve ser apresentado. Entra também, se vocês quiserem, a aventura, que deve haver."

"Eu gosto de saber o que está acontecendo quando numa reunião de Tropa," disse Azul com firmeza.

"Deve haver certas festas permanentes," disse Delta. "A saber: hasteamento da Bandeira e Inspeção."

"Porque você já fica piando no princípio da conversa?" perguntou Rafael inocentemente.

Pastel afirmou: "Mas, mesmo as inspeções devem ser diferentes cada semana."

Ricardo — apelidado Dico — que raramente falava, apanhou um olhar de relance de Delta e abriu o seu caderno de notas para anotar a idéia, pois era o Escriba da Corte de Honra.

"Meu cérebro está irradiando..." disse Miguel com voz rápida, para não gaguejar, "Vamos escrever, cada um de nós, duas indicações

especiais para a Inspeção em dois pedaços de papel. Os papéis serão dobrados, lacrados e postos numa caixa. Cada semana Delta, em frente da Tropa, apanha um, quebra o lacre e inspeciona de acordo com a indicação. Dá para as doze reuniões do trimestre, exatamente."

"Muito boa idéia," disse Jôni, e Azul deu uma pesadíssima palmada de cumprimentos nas costas de Miguel.

"Vamos fazer isso já," disse Rafael.

"Sejam sensatos, mas imaginativos," murmurou Delta, observando os rapazes enquanto escreviam: Miguel, também chamado Migo, ésguido e excitado; Rafael, o Anjo, como que se divertindo com seus segretos pensamentos; Pastel, o mais velho, concentrado e sério; Azul, confuso, mas decidido; Jôni, sorrindo, como de hábito; e Dico, acanhado, porém inteligente. Cedo a coisa terminou.

"Já temos bastante para o começo. Agora para o final," disse Delta. "Orações da Tropa?"

"Que mais poderia ser?" disse Azul. "Não seria uma verdadeira Reunião de Tropa de outra forma?"

"Algo de V-valor," murmurou, gaguejando, Miguel.

"Certo," disse Delta, "mas vocês este ano vão ajudar. Quero que cada um de vocês tenha a sua vez dizendo as preces." Houve um momento de silêncio.

"Eu acho que não posso," disse Pastel.

"Você pode," afirmou Delta.

"Penso que não vou gostar de fazer isso," disse Rafael, "mas farei a minha parte, se você acha que isso é bom para a Tropa."

"Parcialmente para o bem da Tropa, Anjo," disse Delta.

Rafael olhou rapidamente para ele e disse: "Compreendo. Está certo, Delta."

"Vocês não acham, disse Jôni, "que seria melhor se nós escolhessemos os nossos próprios temas? Por exemplo: Por nossa Pátria, ou então — Por nossos irmãos Escoteiros."

"Ou por coragem e perseverança," disse Rafael, que não demorava em compreender.

"De acordo?" perguntou Delta. Todos concordaram.

"Eu gostaria de vir bater um papo com você antes da minha vez, disse Azul, francamente. "Isto não significa que eu não queira fazer as orações, mas é que eu preciso de alguma ajuda."

“C’est son métier,” disse Miguel. “É F-francês, gente,” explicou, “significa: Para que é que ele está aí?”

“Sem a menor dúvida, antes das preces continuaremos a ter o Fogo de Conselho e uma estória,” disse Pastel.

“Algo velho,” disse Azul com um sorriso, “mas, deve haver novas canções e novas representações de vez em quando.”

“Penso,” disse Delta, “que isto é também uma questão de planejamento. Sugiro que nos prepararemos mentalmente para apresentar um par de novas canções em coro cada semana. Nós vamos nos reunir novamente na tarde de sábado (não vamos?) e nesta ocasião cada um traz uma lista das canções novas que puderem arranjar ou fazer — e das velhas canções que já não cantamos a muito tempo.”

“Eu também já estou um pouco cansado das nossas habituais aberturas de Fogo de Conselho,” disse Jôni. “Vocês sabem: — Fumaça que sobe... ou — Estas chamas que ardem no crepúsculo... ou — Ventos do Norte, Ventos do Sul... etc. Será que não existem outras?”

“Eu me proponho a inventar seis, se cada um de vocês quiser inventar uma,” disse Delta. “Desafio leal e honesto. Não precisam ser solenes: uma quadra ou uma quintilha humorística pode servir; ou qualquer pensamento sobre as árvores, ou sobre a fraternidade, ou canções, ou uma curta biografia, ou o que tiverem. Nem todas serão boas, mas uma ou duas podem ser — e isto já será aquela mão de pintura nova que o Jôni queria. Concordo: as nossas aberturas já estavam gastas pelo uso.”

“Acho que os Fogos de Conselho,” falou Dico, “devem continuar sendo dirigidos por Delta, como é nossa tradição, mas com alguns de nós liderando canções ou gritos ritmados em que estivermos afiados — será a nossa contribuição, por assim dizer.”

“E Delta irá contar as estórias,” reafirmou Pastel, decisivamente.

Rafel declamou: — “No outro dia, junto à escada,
Alguém eu vi, que lá não estava.
E hoje, quando eu não vi nada,
Certo fiquei que alguém lá estava.

— Irmãos Escoteiros, o Fogo do Conselho está aberto!”

Jôni pegou uma almofada e deu com ela na cabeça de Rafael. Depois perguntou: “Que faremos com o treinamento das Especialidades?”

“Que me diz sobre o adestramento de Especialidades para nós?” perguntou Azul, “Nós estaremos todos muito ocupados dando instrução nas Reuniões de Tropa — mas eu desejo também aprender alguma coisa.”

“Um desejo muito natural,” disse Delta gravemente. “Que acham das Especialidades de Previsor do Tempo e de Cosmógrafo, para vocês e todos os outros camaradas? Vocês podem ficar durante 30 minutos depois da Reunião da Tropa. Estas especialidades serão úteis para os que, como Migo e Anjo, querem passar para os Escoteiros do Ar mais tarde. Também para vocês, aves terrestres que não voam. Porém mais tarde eu desejo discutir a idéia de uma noite separada de adestramento para os rapazes mais velhos de modo que se possa organizar, gradativamente, uma Tropa de Seniores, como o nosso P.O.R. recomenda.”

“Lá fica a terra para onde a nave irá...” cantou afinadamente Rafael lembrando a conhecida canção.

“Excelente idéia,” disse Pastel. “Então está certado. Nós continuaremos com o morse, os primeiros socorros e as outras matérias usuais neste período, não esquecendo de dar, em cada reunião, todas as semanas, alguma instrução sobre qualquer coisa ligada a acampamentos.”

“Eu serei responsável pelo adestramento nas etapas de Noviço dos lobinhos que passarem e de outros que entrem, e também da matéria das Especialidades de Previsor de Tempo e de Cosmógrafo para vocês,” disse Delta. “Vocês podem dividir entre si a instrução da Tropa nas etapas de Segunda e Primeira Classe — e as idéias e atividades ligadas ao ar livre e acampamentos. Mas façam essa instrução, durante a reunião da Tropa, por grupos especiais, formados na hora, de interessados e não por Patrulhas. A instrução por Patrulhas que vocês devem dar será, como de hábito, nas suas reuniões semanais de Patrulha. Enquanto vocês estiverem dando instruções ou jogos, eu estarei à disposição daqueles que quiserem fazer etapas de Noviço, Segunda Classe e Primeira Classe.”

“E agora nós voltaremos a tratar dos jogos,” falou Dico, revendo suas anotações.

“Quero fazer um discurso,” disse Delta. E sem se intimidar com os gemidos, vaias e olhares de protesto que o anúncio de um discurso provocou, foi continuando: “Vocês podem classificar os jogos escotei-

ros de várias maneiras, mas eu sempre tenho dividido os jogos em 5 espécies, sendo os Grandes Jogos para amplos terrenos e sexta espécie! Estou lhes falando sobre isto porque neste outono eu sugiro que vocês, divididos em pares, se façam responsáveis pelos jogos de cada uma das três primeiras semanas de cada mês, ficando eu com os jogos da quarta semana. Como vocês podem perceber, é importante não ter apenas uma (e não mais que uma) espécie de jogos em cada reunião. O bom é ter jogos de várias espécies. Há umas infelizes Tropas que subsistem com uma magra dieta, invariável, dos mesmos jogos — Macaco disse e Buldogue — semana sim, semana não. Isto não deve acontecer na nossa Tropa. Minha classificação é a seguinte: Jogos de adestramento físico (dos quais o tipo Revezamento é o mais usado; jogos brutos para dentro de casa, para gastar o excesso de energia de vocês; jogos de adestramento dos sentidos (do tipo Kim e outros); jogos para instrução de etapas; e jogos malucos (que muitas vezes tem uma finalidade secundária).”

“Mas nós nunca tivemos todos estes tipos de jogos no mesmo programa,” disse suspeitosamente, Azul.

“Bem... dificilmente poderíamos ter,” explicou Delta, “mas sempre de duas, e quase sempre de três espécies. O que eu quero dizer é que seus jogos devem ser pensados e planejados de modo que vocês tenham variedade e equilíbrio. Isto não quer dizer que vocês não possam repetir alguns velhos jogos — temos os nossos favoritos — mas aqui há uma chance para aplicar 3 das 4 partes da receita de Anjo — o velho, o novo e a surpresa.”

“Cada dupla terá que planejar jogos para 3 noites, uma cada mês, durante este trimestre,” calculou Jôni, “e eu suponho que você, Delta, gostaria que nessas 3 noites de reunião usássemos todos os cinco tipos de jogos, não é verdade?”

Delta fez com a cabeça que sim.

“Mas os jogos terão que combinar bem com o resto do programa, disse Pastel, “e você gostará que alguns sejam tranquilos e inteligentes e que outros... bem, que os outros não sejam!”

“Após tranquilidade, atividade; após formalidade, informalidade,” disse Rafael, que amava fazer citações e aplicar máximas de sabedoria. “Eu faço dupla com Azul.”

“Ótimo,” concordou Delta, “e eu sugiro que Jôni fique com Dico e Miguel com Pastel. Logo que tenham escolhidos seus jogos, tragam

para que eu veja; se já tiverem sido “registrados” por outro par, eu lhes direi e vocês terão de substituí-los por outros, de modo que será prudente que já tenham alguns outros jogos prontos, de reserva. Quero ver se nós vamos até o fim do trimestre sem repetir um único jogo. E não se esqueçam que devem ter prontos o material, o papel, o lápis ou o que seja necessário,” disse Delta soltando uma daquelas carapuças que gostava de lançar para o ar, sem endereço certo.

“Suponhamos, Delta, que um dos nossos jogos esteja na sua lista?” disse Migo.

“Os meus caem fora,” disse Delta. Sugiro agora, pois o tempo está passando, que enquanto eu vou trazer o café, as duplas se ponham nos seus cantos e comecem.”

O café foi servido e, enquanto bebiam, os rapazes continuaram a planejar, cada dupla organizando seu conjunto de jogos. E Delta também se ocupou fazendo a sua lista.

Rafael e Azul estavam dando risadas: “Nós inventamos dois jogos realmente novos,” explicou Azul, e Rafael continuou: “O estouro da boiada nas seis badaladas” — é o nome do primeiro, e o outro é — “Sacode isso, irmão!”

“Quanto mais, melhor,” disse Delta.

“Olha que horas são!” gritou Miguel. “Honestamente, eu tenho que ir embora. A essa hora da noite os pais se tornam mais quadrados. Não aceitam desculpas.”

Todos começaram a se preparar para ir embora. “Então, até sábado,” disse Delta.

“Eu estarei por lá cedo,” disse Jôni.

“Se você chegar muito cedo, não me encontrará,” disse Delta, “mas os livros estão nas prateleiras e o aparelho de Morse está, como sempre, à sua disposição.”

“Boa noite, Turma.”

SOBRE AS TRADIÇÕES DA TROPA

ABRIL

“Bem... Muito obrigado,” disse o novo e jovem Coadjutor da Paróquia. “Afinal de contas, depois de ouvi-lo, tudo parece muito claro e fácil. O que a minha futura Tropa será, isso é que ainda terá que se ver. Mais uma pergunta, posso?”

“Dispare,” disse Delta.

“Tradições de Tropa,” disse o jovem Coadjutor. “Você mencionou isto muitas vezes. Explique-me, fale mais.”

“As tradições são as coisas boas que uma Tropa sempre tem feito,” começou Delta, solenemente. “Mas o peso das tradições nunca deve soterrar a vitalidade ou o desenvolvimento de uma Tropa, matando a iniciativa e a inovação. Nem todas as tradições são boas: a tradição, por exemplo, da Tropa Z que jamais teve relações com a Tropa X, por nenhuma razão válida, exceto algum incidente que se perde na noite dos tempos, é uma tradição tola. Porém as boas tradições de uma Tropa são um doce perfume para as nossas narinas. Você não se importa que eu continue falando sobre a minha Tropa, não é verdade? Um bocado das suas tradições já vieram dos meus predecessores, homens melhores do que eu. E afinal tenho que falar de coisas que são da minha experiência.”

“É claro,” disse o Coadjutor.

“Os Pombos, por exemplo, tradicionalmente tiram a Especialidade de Sinaleiros: isto vem do tempo em que o pai do presente Monitor era o Monitor. Desde então a Patrulha dos Pombos — durante várias gerações — tem se orgulhado de ter sinaleiros de primeira classe, com a maioria de seus membros conquistando a Especialidade. Na gíria atual: esse Distintivo é a sua primeira prioridade. Chamo a isto uma boa tradição, porque, em si mesmo é valiosa e não tem nenhuma influência regressiva ou desagradável.”

“Compreendo,” disse o jovem Coadjutor.

“Um outro caso. Tem sido sempre tradição da nossa Tropa serem todos bons cozinheiros. As vezes eu cheguei a pensar que nossos acampamentos ficavam um pouco desequilibrados a este respeito: onde as outras Tropas iriam realizar um grande jogo ou construir ainda mais uma ponte, nós ficávamos tentando um novo prato ou ensinando a pirralhada noviça como iniciar-se na arte da cozinha. Mas saiba que agora eu acho que estamos certos. Cozinhar é uma arte, e deve ser ensinada. Porém, em muitas Tropas que eu conheço, os rapazes vão tomando conhecimento da cozinha sem método, aprendendo aqui e ali, tal como acontece com as coisas do sexo, e os resultados são igualmente desafortunados. Nas melhores épocas, as nossas Patrulhas viravam um jantar de cinco ou seis pratos, no seu fogão de Patrulha, enquanto o diabo esfrega um olho, com perdão da palavra. E adoravam fazer isso. Era uma jatância da Corte de Honra o fato deles nunca repetirem o cardápio do jantar ou do quebrajejum matutino num acampamento de verão durante uma semana. Quando faziam uma experiência de uma nova receita na cozinha, era uma verdadeira experiência, e não uma tola brincadeira resultando num pavoroso erro.”

Houve um silêncio. Delta, lembrando seus acampamentos foi até a janela. Felipe, o jovem Coadjutor, tomou algumas notas no seu caderno e esperou pacientemente.

“Quando você vier à nossa Reunião de Tropa na próxima sexta-feira (pode vir? Ótimo!) você irá ver pendurados ao longo de uma das paredes, um certo número de esques: estão pintados de branco e escritos com tinta nanquim. Em cada acampamento realizado — já fazem muitos anos — um esque é pintado e os nomes dos escoteiros presentes são escritos nele. Não é uma forma de glorificação pessoal, você compreende, mas um incentivo para promover acampamentos. A leitura de alguns deles nos entristecem, pois lembram camaradas que já não vivem mais.” E houve um novo silêncio de Delta, cheio de saudades.

“Na sala da Tropa, como uma espécie de friso,” disse Delta, você irá ver também, recortados em madeira compensada e pintados, reproduções em tamanho grande de muitos Distintivos de Especialidades. Todas as vezes que um membro da Tropa conquista, pela primeira vez na história da Tropa, uma especialidade, fazemos um novo distintivo de madeira e seu nome é colocado na parte de trás, com a data.

Quando outro, conquista a mesma Especialidade se escreve seu nome e data. Agora, criando a Tropa Sênior, teremos que começar uma segunda fila para os distintivos quadrados das Especialidades Seniores. Como você está vendo, estas coisas são mais do que um elemento decorativo: são uma inspiração para os mais jovens que vem se juntar a nós. Sei que, por ora, você não tem uma sala da Tropa para seu uso exclusivo: você vai usar o salão paroquial. Mas eu estou sugerindo um tema."

E o jovem Coadjutor concluiu sorrindo: "Cabe a mim inventar as variações."

"Nós temos um grito para chamar a Tropa — acreditamos que seja uma reprodução exata do ulular da Coruja. Ouça." E Delta imitou a voz da Coruja. "Por maior que seja o barulho que os camaradas estejam fazendo, quando ouvem este chamado (e é parte do seu treinamento serem capazes de ouvir este som no meio do maior barulho) eles "gelam" e esperam uma ordem, que habitualmente será um sinal manual para formaturas, pois é também tradição da Tropa só usar estes sinais escoteiros — lembre-se: braços inclinados em ângulo com o corpo, braços esticados para a frente, etc. — para pôr os jovens em forma. Nunca sopramos o apito de um policial, nem berramos um comando como um touro de calças curtas. Quando eu inspecionar a Tropa você verá os Monitores colocarem suas Patrulhas em posição de Alerta com uma simples e cortante batida das palmas das mãos. Essa tradição da Tropa tem como efeito (e eu não saberia explicar porque) fazer com que os camaradas se tornem melhores em garbo e boa apresentação, e mais destros.

"Entendo," disse o Coadjutor, "é uma espécie de reflexo condicionado, totalmente inconsciente."

"Já era uma tradição da Tropa que nenhum escoteiro podia usar a faca escoteira no cinto enquanto não tivesse a Segunda Classe, quando o P.O.R. oficializou esta nossa tradição.

"Nas noites de reunião de Tropa, quando um escoteiro entra pela primeira vez na sede, é nossa tradição que ele pare e faça o sinal Escoteiro — não para mim, em particular, mas para todos que estejam presentes. Isto evita que eles entrem na sede como um furacão. Todos os bastões da Tropa tem dois anéis estreitos pintados com as cores das Patrulhas na parte superior. Todos os caixotes das Patrulhas tem o Totem pintado na tampa. Antes de ser investido como escoteiro o

Monitor conta ao jovem tudo o que sabe sobre o animal-totem da Patrulha a que ele vai pertencer.”

O jovem Coadjutor parou de escrever e pensou em voz alta: “Mas para isso será bom que cada Patrulha tenha um caderno em que colecionasse fotografias, desenhos e todos os dados que puder obter sobre o animal-totem, inclusive lugares e épocas em que pode ser visto, na natureza ou em algum jardim zoológico.”

“Exatamente. Nós temos uma oração especial da Tropa, mas também é nossa tradição que o Monitor da Patrulha de Serviço, com antecedência de uma semana (eles discutem e resolvem na reunião da Patrulha) me comunique o “tema especial da semana” que eles desejam que seja lembrado, em nossas preces, no final da reunião da Tropa. Muita gente ficaria surpresa se soubesse as intensões sinceras que os jovens apresentam para as preces e como este hábito tem ajudado a fazer das orações uma força positiva em suas vidas.”

“Desenvolvimento da espiritualidade,” murmurou o jovem eclesiástico.

É tradição também guardar cuidadosamente e orgulhosamente os nossos Diários da Tropa e das Patrulhas. Numa outra noite talvez você goste de vê-los — há alguns bem antigos. Eles não são feitos maquinalmente ou com negligência. Qualquer Monitor novo, ao ver a coleção dos antigos e amados volumes, se sentirá obrigado a fazer o melhor possível nas páginas em branco que são suas.”

Houve um silêncio e o jovem Coadjutor olhou interrogativamente para Delta.

“Eu poderia continuar falando,” disse Delta, mas acho que você já compreendeu o que quero dizer quando falo em tradições da Tropa. Não mencionei (mas vou fazê-lo agora) a impressão digital do polegar de cada novo Escoteiro, posta nas páginas dos Diários. Nem citei a “Festa da Panqueca” que tradicionalmente realizamos nas terças-feiras de Carnaval, que é oferecida por nossos Monitores a todos os Monitores das outras Tropas que queiram aceitar o convite. Você compreende a intenção. Nós não somos uma Tropa “isolacionista”, tenho certeza. Mas, sobre isso conversaremos outra noite.”

“Sem dúvida e muito obrigado,” disse o novo Coadjutor. “É uma enorme gentileza sua gastar tanto tempo comigo e orientar-me desta forma.”

“Não há de que,” disse Delta. “Pense também no bom ouvinte que você é! Mas não se vá agora, exceto se tem alguma obrigação. Não falaremos mais sobre Escotismo: que Deus me livre do Escotista cujo único interesse seja o Escotismo! Por acaso você gosta de música? Gostaria de beber uma cerveja?”

“Bem... eu admiro mais Bach do que Beethoven,” respondeu o Coadjutor preparando o seu cachimbo, “se isto responde à sua pergunta. E lhe fico muito agradecido.”

“Ótimo,” disse Delta enquanto apanhava os canecões e as garrafas. “Penso que o Concerto de Bradenburg nº 2 seria um bom começo, não acha?”

“Pelo menos,” disse o Coadjutor Felipe, “isto estaria dentro da mais perfeita tradição!”

SOBRE PAIS, CONSELHO DE GRUPO E COMISSÃO EXECUTIVA DE GRUPO (*)

JUNHO

“Puxe sua cadeira,” disse Delta. “Então, como vai a nova tropa?”

“As duas primeiras reuniões até que não foram assim tão más,” disse o jovem Coadjutor e novo Escotista enchendo o seu cachimbo. “É muito divertido dirigir uma Tropa, não é.”

Delta deu uma boa risada. “É uma coisa formidável e enche uma vida, se você não afrouxar e desistir,,’ disse.

“Aquilo que eu realmente desejo de você esta noite,” continuou o Coadjutor, “fora do encanto de sua companhia (e de um pouco de música, espero, mais tarde) é alguma informação sobre a Comissão Executiva de Grupo.” E citando **Dois Cavaleiros de Verona**, de Shakespeare: “Quem é Sílvia? Como é esta mulher que todos os zagais enamorados só louvam e elogiam?”

“É um pequeno grupo de pais e amigos que deve ser organizado para ter a responsabilidade de zelar pelos bens e propriedades do Grupo e ajudar o Chefe de Grupo, quer cuidando das finanças, propaganda, etc., quer obtendo acomodações, transportes, locais de acampamentos e empregos para os jovens que são membros do Grupo e precisam trabalhar. Posso dizer-lhe algo mais sobre o assunto?”

“Rogo-lhe que diga muito mais,” foi a resposta cortês do novo Coadjutor, passando-lhe a bolsa de tabaco para cachimbo.

Delta foi até a estante, apanhou seu exemplar do P.O.R. e foi explicando, consultando o livrinho às vezes: “Antes de falar da Comissão Executiva de Grupo, tenho que falar do Conselho de Grupo, que encarregada da orientação educativa-escoteira — e o Conselho de Pais — uma espécie de Associação de Pais e Mestres — que pode se reunir

(*) Totalmente reescrito pela Editora Escoteira para se adaptar ao P.O.R., Estatuto de 1983 e às doutrinas atuais sobre o assunto, da União dos Escoteiros do Brasil.

é o órgão máximo do Grupo e do qual a Comissão Executiva se destaca por eleição. O Conselho de Grupo é constituído por todos os sócios do Grupo maiores de 18 anos, a saber: os pais ou tutores dos jovens pertencentes ao Grupo; os Escotistas do Grupo (Chefes ou Assistentes), Instrutores e Auxiliares; os Pioneiros; os Antigos Escoteiros; e os amigos do Grupo que são sócios contribuintes ou honorários."

"É uma espécie de Assembléia Geral de todos os adultos que são membros do Grupo Escoteiro, não é?" perguntou o jovem Coadjutor.

"Exatamente. Só não fazem parte do Conselho os membros do Grupo que são de menor idade: lobinhos, lobinhas, escoteiros, escoteiras, seniores e guias escoteiros. No entanto, os Monitores podem ser convidados a participar, sem voto, do Conselho de Grupo. O Conselho de Grupo se reúne ordinariamente pelo menos uma vez por ano sob a direção de um Presidente e Vice-Presidente e são suas funções: obedecer os Estatutos e o Regimento Interno de U.E.B.; eleger, binalmente, a Comissão Executiva do Grupo e o Conselho Fiscal; deliberar sobre o relatório e a prestação de contas da Executiva que termina o mandato; aprovar o Orçamento para o ano seguinte; promover a concessão de recompensas escoteiras; aprovar a organização de campanhas financeiras; e, deliberar sobre outros assuntos de interesse geral. Nos Grupos Patrocinados, às vezes, todos esses órgãos administrativos são substituídos pelo Diretor de Escotismo."

"Estou começando a perceber que o Grupo Escoteiro é uma sociedade civil muito mais complexa do que eu imaginava," disse o Coadjutor Felipe. "Poderia explicar-me a estrutura geral de um Grupo Escoteiro, isto é, quais são os órgãos que o compõe?"

"Para ficar mais claro," disse Delta, "eu vou dividir os órgãos do Grupo Escoteiro em três espécies: primeiro temos os órgãos administrativos que são três como já vimos: Conselho de Grupo, Comissão Executiva de Grupo e Comissão Fiscal; em segundo lugar temos os órgãos educativos, que são a razão de ser do Grupo, as quatro Seções de adestramento das crianças e dos jovens; Alcatéia (de lobinhos, de lobinhas ou Mista), as Tropas Escoteiras (Tropa de Escoteiros e a Tropa de Escoteiras) as Tropas Seniores (Tropa de Seniores e Tropa de Guias Escoteiras) e o Clã Pioneiro (Clã de Pioneiros ou Clã Misto) e em terceiro lugar temos os órgãos educativos auxiliares, que são dois: o Conselho de Chefes de Grupo — que é a congregação de Escotistas encarregada da orientação educativa-escoteira — e o Conselho de Pais — uma espécie de Associação de Pais e Mestres — que pode se reunir

parcialmente com os Pais e Escotistas de uma só Seção ou fazer reuniões gerais, com todos os Pais e Escotistas. Sobre as Seções educativas falta dizer que um Grupo, em geral, se inicia (como é o seu caso) com uma só Seção, mas deve sempre ter o objetivo de tornar-se um Grupo Escoteiro completo, oferecendo aos jovens quatro ou seis Seções, uma de cada Ramo, que permita a educação contínua e progressiva dos seus membros de 7 a 23 anos. Depois de atingido este estágio, nada proíbe que o Grupo continue crescendo, tendo mais de uma Seção de cada Ramo e Seções de várias modalidades — de terra ou básica, do mar, do ar e de deficientes físicos."

O Coadjutor ia enchendo o seu caderno de anotações em estilo telegráfico e de esquemas de organogramas. "Delta, poderia falar sobre as funções da Executiva do Grupo?"

"Sobre a Comissão Executiva," continuou Delta, "eis o que diz o P.O.R., resumindo e combinando várias de suas regras: anualmente o Conselho de Grupo elege um Diretor Presidente, um Diretor Vice-Presidente, um Diretor Financeiro e um Diretor Administrativo e dois Diretores Adjuntos, além de outros Diretores que estejam previstos no Regulamento de Grupo. Depois de eleitos eles escolhem um novo Chefe que passa a integrar a Comissão Executiva com o "status" de Diretor Técnico. São funções da Comissão Executiva: 1 — administrar o Grupo por delegação do Conselho; 2 — pautar sua ação pelos Estatutos e Regulamentos Escoteiros; 3 — aprovar as indicações do Chefe de Grupo, para Escotistas das Seções e outros Auxiliares, propondo suas nomeações aos órgãos do Distrito Escoteiro; 4 — assegurar ao Grupo uma sede conveniente, o necessário equipamento e amplas oportunidades para o adestramento no campo; 5 — criar condições para que se desenvolva, no devido tempo, um Grupo completo, com as quatro Seções educativas; 6 — dar a devida ênfase ao aspecto religioso do Escotismo; 7 — assegurar as condições para que os jovens das várias Seções do Grupo recebam um adestramento escoteiro em caráter, saúde, trabalhos manuais, serviço ao próximo, liderança e cidadania, inclusive incentivando e facilitando o adestramento dos Escotistas; 8 — obter recursos financeiros através da cobrança de mensalidades, doações, campanhas financeiras e outras fontes de renda; 9 — administrar as finanças e o patrimônio do Grupo; 10 — cuidar, juntamente com os Escotistas, da boa apresentação dos membros uniformizados do Grupo e do uso correto dos distintivos; 11 — e muito importante — não interferir com o

adestramento dos jovens, que é tarefa e responsabilidade do Chefe de Grupo, do Conselho de Chefes do Grupo, dos Escotistas das Seções e seus Assistentes, pressupondo-se, evidentemente, que estes Escotistas foram cuidadosamente selecionados pelo caráter moral, cultura adequada e entusiasmo pela missão e tiveram oportunidades para se adestrarem no método escoteiro. Quando se verificar que a pessoa nomeada como Escotista se revela moralmente incapaz, deve a Comissão Executiva agir, pronta e firmemente, eliminando-o. Neste caso, como se trata da defesa dos jovens, mesmo na dúvida, mesmo sob o risco de cometer uma injustiça ao adulto, este deve ser imediatamente excluído."

"É a abolição do princípio jurídico — na dúvida, pró réu — mas, justifica-se plenamente na defesa do jovem," disse o Coadjutor. "Fale agora sobre a Comissão Fiscal, Delta."

"Seus membros são eleitos pelo Conselho de Grupo entre seus membros: três membros efetivos e três suplentes, para que nunca a Comissão Fiscal fique impossibilitada de se reunir," disse Delta. "Na sua reunião os membros efetivos elegem entre si quem irá presidí-los. Suas funções são permanentes, cabendo-lhe acompanhar, mês por mês, pelo exame do balancete, a gestão financeira do Grupo Escoteiro, verificando principalmente dois pontos: primeiro, o depósito em conta bancária de todas as importâncias recebidas, conta que só possa ser movimentada pela assinatura conjunta do Diretor Presidente e Diretor Financiero; a escrita contábil de todas as importâncias recebidas e gastas. Além disso dará seu parecer sobre a prestação de contas anual da Comissão Executiva de Grupo, antes que elas sejam apresentadas ao Conselho de Grupo."

"Creio, Delta que você já esclareceu bem todos os aspectos regulamentares dos órgãos administrativos," disse o novo Coadjutor. "Agora gostaria de ter as lições de sua experiência. Aqueles pequenos segredos que tornarão mais fácil a tarefa de um novato como eu."

"A base de um Grupo Escoteiro forte é o potencial humano que você consegue reunir no Conselho de Grupo," disse Delta. "Numa Tropa nova que ainda não tem Antigos Escoteiros, nem pioneiros, o Conselho é constituído principalmente pelos pais e amigos de Grupo que se tornam sócios. Daí devem sair os membros das sucessivas Comissões Executivas e também daí devem sair todos os Escotistas, Assistentes, Instrutores e Auxiliares que o Grupo venha a precisar."

“É fácil obter a colaboração dos pais?” perguntou o novo Escotista.

“Nada é fácil neste mundo,” respondeu Delta. “Quando não existe o espírito de comunidade e de colaboração, você tem de trabalhar arduamente os pais para obter a sua ajuda. Essa campanha para interessar os pais tem que ser planejada com inteligência e realizada com persistência. No princípio você estará sozinho para executar este trabalho de permanente contacto e mobilização dos pais, mas, logo a seguir, terá a ajuda da Comissão Executiva e dos pais que já se entrosaram na vida do Grupo. Porém o trabalho do Chefe de Grupo com os pais continuará essencial e insubstituível e para se obter frutos deve merecer dele tanta atenção quanto a que se dedica aos filhos. O trabalho com os pais deve começar antes da criança ser admitida como Aspirante...”

“Meu Deus!” interrompeu o jovem Coadjutor, realmente aflito. “Então já estou atrasado. Como devo começar? Que devo fazer?”

Delta sorriu “Acalme-se!... seu atraso não chega a um mês e muitos Grupos tiveram de mudar ou aperfeiçoar seus métodos de trabalhar com os pais, depois de muitos anos de atividade, e o fizeram com absoluto sucesso. Sempre é tempo de se recomeçar certo. O que deve fazer é o seguinte: antes da criança ser admitida como Aspirante, em qualquer das Seções (exceto o Clã) o casal de pais ou responsáveis tem que se inscrever como sócios do Grupo Escoteiro. Em outras palavras: só podem ser admitidos como Aspirantes os filhos (ou filhos de criação) de adultos que já sejam sócios do Grupo. Mas isto não basta. Antes do casal se tornar sócio é preciso que eles sejam informados e aceitem seus deveres como membros do Grupo, que não se esgotam — como muitos supõem — com o simples pagamento em dia das mensalidades. Ser sócio do Grupo Escoteiro significa realmente estarem os pais intimamente associados aos Escotistas na obra da educação, pelo Método Escoteiro, dos seus filhos. Para que não haja dúvidas a este respeito, antes que a inscrição dos pais como sócios seja aceita, o Chefe de Grupo convocará os pais para uma entrevista, frisando que não bastará comparecer apenas a mãe, ou apenas o pai. A entrevista tem que ser com o casal para que ambos sejam simultaneamente informados sobre o que é o Escotismo e se comprometam a dar colaboração. Esse ponto é essencial e precisamos ser inflexíveis, não aceitando desculpas e mandando voltar o que vier sozinho, exceto se é um caso de mãe

solteira, de viúvos ou de desquitados que realmente vivam sozinhos com seus filhos. A única facilidade que o Chefe de Grupo tem o dever de conceder aos pais será concordar em marcar outro dia, hora ou local em que seja possível o comparecimento do casal. O papel do Escotismo é unir as famílias (mesmo as famílias reconstituídas) evitando a brecha de incomunicabilidade e de afastamento que hoje gera o conflito de gerações, religando os pais aos filhos pelo diálogo."

"Isto dá uma dimensão nova ao Escotismo," comentou o novo Chefe "Realmente havia o perigo do Escotismo se constituir num compartimento estanque propício ao escapismo do lar e portanto em mais um fator de afastamento entre pais e filhos."

"No princípio do século," confirmou Delta, "o Escotismo visava tornar o rapaz mais independente da sujeição à família patriarcal em benefício do desenvolvimento de sua personalidade. Agora a coisa mudou, e temos que corrigir os excessos que são a desintegração do lar e a alienação dos filhos."

Houve uma pausa e Delta continuou: "A melhor entrevista será a que se realizar presentes pais e filhos, pois os problemas e dificuldades poderão ser discutidos pelo Escotista, com franqueza, com toda a família, inclusive ouvindo também a opinião do jovem. Esta entrevista poderá até ser a nossa primeira contribuição para o diálogo franco entre pais e filhos."

"Você poderia me indicar um roteiro para esta entrevista, Delta?"

"Em primeiro lugar uma explicação rápida sobre o Escotismo em geral e os princípios e Método Escoteiro, visando especialmente o Ramo em que o jovem vai ser admitido. Isto pode ser completado com algum pequeno folheto, impresso ou mimeografado, que se fornecerá aos pais, tratando de tudo o que eles devem saber sobre o assunto. Tendo nas mãos o "Pedido de Inscrição" já com seus dados preenchidos, o Chefe de Grupo, discretamente, se informará sobre os antecedentes pessoais do jovem, saúde, estudos, etc., fazendo várias perguntas aos pais e ao próprio jovem. Durante esta conversa hábilmente observará e obterá informações sobre a família, seu ambiente e seu relacionamento interpessoal. Frisará, nesta ocasião, que a responsabilidade pela educação dos filhos pertence, naturalmente, aos pais e deixará claro que o Escotismo (como a Escola e a Igreja) apenas pode colaborar nesta educação usando métodos escoteiros e ocupando parte das horas livres do jovem. Porém esta colaboração só será possível

se os pais estiverem sempre em contacto com os Escotistas e se interessarem pelas atividades escoteiras do filho."

"Entendi," disse o Coadjutor Felipe. "Você quer que pais e Escotistas estejam de acordo na orientação educativa dada ao jovem evitando que o mesmo fique confuso ao receber duas orientações divergentes."

"Certo," afirmou Delta. Os pais dos novos lobinhos, lobinhas, escoteiros, escoteiras, guias escoteiras ou seniores devem incentivar e ajudar o jovem a comparecer às reuniões e atividades, e muito especialmente, devem tomar providência para que o jovem não falte aos grandes acampamentos de férias e alguns acampamentos de fim de semana. Devem também se comprometer a não usarem como punição para problemas familiares ou escolares, como tantos pais gostam de fazer, a proibição de freqüentar reuniões e participar de acampamentos. Devemos mostrar aos pais que proibindo as atividades escoteiras, **que apesar de recreativas, são também educativas**, eles estão sendo ilógicos. Suas punições ficariam melhor colocadas na proibição de ir ao cinema e outros divertimentos, inclusive o de sair livremente de casa para se juntar à turminha da esquina da rua, pois estas atividades raramente podem contribuir para a formação do rapaz. No entanto o absurdo acontece: em geral sabemos que elas continuam sendo permitidas mesmo nos períodos em que os pais, achando necessidade de uma rigorosa punição, proíbem as atividades escoteiras."

"Os pais que fizerem isso não entenderam ainda que o Escotismo é educação, é escola de caráter," disse o jovem Escotista. "Qual o pai que para punir o filho proíbe-o de ir à Escola?"

"Devemos ser claros, nesta entrevista inicial, que esperamos seis tipos de participação ativa dos pais na vida do Grupo: 1 — comparecendo aos Conselhos de Pais; 2 — comparecendo às cerimônias marcantes da vida escoteira do filho (Investiduras, entregas de Distintivos de alta classe, Passagens, etc.) e às atividades de pais e filhos; 3 — concorrendo com suas mensalidades e com a ajuda em quermesses e outras **campanhas financeiras** do Grupo para que este possa ter sede adequada, material de acampamento e acantonamento; 4 — comparecendo e atuando no Conselho de Grupo; 5 — eventualmente, ocupando cargos na Comissão Executiva ou Comissão Fiscal; 6 — de acordo com as possibilidades e vocações, sendo Examinadores de Especialidades, Auxiliares em vários tipos de Encargos, Instrutores, Assistentes de Chefia e Escotistas."

“A esta altura os pais já devem estar meio assustados...” criticou o Coadjutor. “Você acha útil, Delta, dizer tudo isto no primeiro encontro?”

“Estamos fazendo um contrato bilateral com os pais para a educação de seus filhos e seria desonesto que escondessemos os deveres a que eles se obrigam. Lembre-se que tudo isso é dito numa conversa informal e amena. Por exemplo: em tom jocoso, mas objetivando uma compreensão muito séria do problema, você dirá que alguns pais pensam que os Escotistas são pessoas de uma espécie rara e diferente, que voluntária e tolamente, sem nada receber pois não são profissionais, se prestam a fazer o papel de “babás” ou amas-secas dos filhos dos outros. Enquanto estes cândidos Anjos da Guarda dão jogos, excursões e acampamentos aos filhos, os pais podem aproveitar estas horas ou dias livres para se divertirem nos seus programas sociais, certos de que os filhos estão sendo bem cuidados. Acontece, no entanto, que os Escotistas são pessoas comuns, iguais aos pais, e muitos deles também pais de família, apenas com um alto sentido de serviço à comunidade, que os leva a dedicarem suas horas livres aos filhos dos outros, como educadores auxiliares, desde que (e essa condição é importante!) os pais também dêem toda cooperação que lhes seja possível. Se os pais não se comprometerem a dar esta permanente colaboração, então não será possível nem aceitá-los como sócios, nem admitir seus filhos com membros do Grupo. Portanto a opção é deles: ou se comprometem a colaborar ou não aceitaremos seus filhos.”

O Coadjutor apresentou um problema de consciência: “Devemos recusar um menino só porque os pais não podem colaborar? Será isto justo?”

Delta esclareceu com firmeza: “Não foi isso o que eu disse. Repetindo com outras palavras: devemos recusar um menino quando os pais **podem e não querem** colaborar. Onde houver interesse e boa vontade o Escotismo encontrará maneiras pelas quais esta ajuda pode ser dada, mesmo de uma pessoa que não tenha tempo, ou dinheiro, ou cultura. Esteja certo, meu caro Coadjutor, que isto só acontecerá com aqueles pais que não querem assumir suas responsabilidades na educação dos filhos que geraram e estão sempre ansiosos para passar essa responsabilidade a outros, mesmo pagando caro. Estão prontos a pagar generosamente, contanto que não sejam incomodados. Sucede, no entanto,

que nós não queremos muito dinheiro, e sim muita presença, muito interesse e muita colaboração. Portanto não podemos nos tornar cúmplices dos pais que substituem o coração pelo livro de cheques, que em vez de dar amor aos filhos, querem dar dinheiro e liberdade total, apenas para não serem atrapalhados pela presença dos filhos. Não devemos fraquejar neste ponto e manter a recusa. Ela até pode ser benéfica ao casal: o que dissermos neste momento pode provocar uma crise e uma tomada de consciência nestes pais que tem tempo para tudo, exceto para ouvir e acompanhar os filhos. E o próprio filho, se estiver presente, vendo porque foi recusado, passará a fazer pressão em casa e modificar com ela o comportamento dos pais. É preciso que pais e filhos compreendam que nós estamos lhes fazendo um favor quando os aceitamos no Grupo, e não exatamente o contrário, como muitos pais pensam. Temos muito para dar, portanto, podemos exigir que eles dêem um pouco de si. Além disso, lembre-se meu amigo, que ninguém dá valor ao que é fácil de obter e dado de graça."

"Compreendo, Delta. Você falou em obter de graça e isso lembrou-me a questão das mensalidades. Qual a sua opinião sobre este assunto?"

"Creio que a melhor política será fixar mensalidades (que podem ser cobradas trimestral, semestral ou anualmente) relativamente altas, que dêem para manter o Grupo. Mas a quantos solicitarem, ou se verificar que realmente precisam, se concederá, generosamente, bolsas que cubram, em parte ou no todo, o total anual a ser pago e, se necessário, as demais despesas previsíveis de uniformes e acampamento. Pelo Sistema de Bolsas poderemos chegar até a gratuidade total, mantendo em sigilo os nomes dos assim beneficiados. O Escotismo não pode ter preconceitos de cor, raça ou credo e não pode ter também preconceitos de classe, ou de riqueza e pobreza. É claro que jamais recusaremos um rapaz pobre só porque não pode pagar, desde que seus pais estejam dispostos a colaborar no que lhes for possível e a participar dos nossos Conselhos e outras atividades. O dinheiro para estas Bolsas sairá de doações específicas de pessoas ou firmas, ou do montante obtido em quermesses, festas, espetáculos e outras formas de arrecadação de fundos. Além disso, incentivaremos esses rapazes a aprenderem a ganhar dinheiro para pagar suas próprias despesas no Escotismo."

"Era isto o que eu precisava ouvir, Delta. Agora concordo inteiramente com suas idéias. Mas, voltando ao assunto, o trabalho de integração dos pais não se esgota com esta entrevista inicial, não é?"

"É claro que não, meu caro Chefe. A integração é permanente. Podemos planejar o trabalho com os pais em seis itens: a) informação sobre Escotismo e seus métodos; b) Escola de pais; c) participação em atividades de pais e filhos; d) participação esporádica em programas e realizações; e) participação na arrecadação de fundos; f) atuação em cargos de Dirigentes, Auxiliares e Escotistas. Essa divisão em itens é um tanto artificial pois, na prática, elas se entrelaçam num programa anual para pais, destacando-se apenas o de todas as outras."

"Poderia explicar melhor cada um desses itens, Delta?"

"A informação sobre o Escotismo começa nesta primeira entrevista, mas continuará a ser dada pelos Escotistas das Seções nos Conselhos de Pais e também nas conversas pessoais com os pais ou respondendo às perguntas que fazem quando visitam a tropa ou acampamento. Outras oportunidades de esclarecimentos surgem quando eles participam de atividades ou nos convidam a visitar suas residências. Além disso existem folhetos e livros escoteiros que podem ser oferecidos ou vendidos. O próprio Grupo pode fazer algum material mimeografado informativo. Em geral os pais querem saber porque realizamos esta atividade, porque fazemos tal exigência, porque realizamos tal cerimônia, ou porque damos tal liberdade. A Escola de Pais, que é uma atividade realizada também em certos Conselhos de Pais, visa preparar os pais para melhor entenderem os filhos, e compreenderem os princípios gerais da educação. Palestras de Educadores, Psicólogos e Escotistas para os pais, por um só conferencista ou por vários, num simpósio, sempre com amplas oportunidades para os pais fazerem perguntas. Porém podemos fazer um sem número de reuniões interessantíssimas só com os pais, todos trocando idéias entre si sobre seus pontos de vista em assuntos de educação. Reunidos num auditório, um Moderador, preside e controla as discussões, um Animador de Debate lança os temas ou perguntas à discussão e incentiva a participação da audiência, um Relator anota as conclusões e faz o relatório final e um Avaliador faz a crítica da atuação e do grupo e dos resultados alcançados. Os temas podem ser tirados de trechos de livros ou noticiários de revistas ou jornais, assuntos como "liberdade", "mesada", "respeito mútuo", "estudos", "educação sexual," etc., ou pode-se exibir um filme (edu-

cativo ou comercial) que focalize as relações entre pais e filhos e depois debatê-lo. As técnicas de discussão podem ser a da assembléia geral, e da mesa redonda, a da discussão circular em que cada um, sucessivamente num círculo é convidado a dar seu ponto de vista, ou a dos pequenos grupos de discussão de 6 pessoas, comparando-se depois em reunião geral os relatórios das conclusões de cada um dos pequenos grupos. Há sobre as Escolas de Pais um livro da Editora Agir — “Os pais também vão à Escola” — da Profª Maria Junqueira Schmidt, que deve ser consultado. As atividades de pais e filhos são muito variadas, desde a reunião anual da Seção ou do Grupo com provas e jogos divertidos entre pais e filhos até a participação dos pais em excursões e acampamentos, ou atividades escoteiras na montanha ou no mar. O objetivo é aumentar a camaradagem entre pais e filhos. A **colaboração esporádica** que se pode pedir aos pais, varia muito: conseguir locais de acampamento, servir com seu automóvel ou caminhão no transporte da Tropa, fazer compras de material, ajudar a construir ou pintar a sede, obter oportunidades para boas ações, organizar visitas a indústrias ou museus, passar um filme para os pais ou os rapazes, etc. A **participação na arrecadação de fundos** vai desde a organização de quermesses, feira de pechinchas, espetáculos de teatro ou cinema, etc., até a solicitação direta com fichas ou listas aos amigos e freguêses numa campanha financeira anual bem organizada. A **atuação em cargos** vai desde ser eleito para a Comissão Executiva, ser Instrutor de alguma prova ou Especialidade, ser Examinador de Especialidades, ser Almoxarife na sede, ou Intendente num Acampamento, prestar seus serviços profissionais como Médico, Engenheiro, etc. até fazer Cursos Preliminares ou da Insígnia de Madeira e tornar-se um Escotista.”

“Quando você menciona os pais, refere-se naturalmente a pais e mães, não é?”

“As mães poderão ter muito maior atuação junto às Alcatéias, Tropas de Escoteiras, Tropa de Guias Escoteiras e Clãs Mistos, porém na maioria destas atividades pais e mães podem atuar de maneira idêntica. Na organização de Quermesses e nas Campanhas financeiras as mães são imprescindíveis e, as vezes, mais ativas que os maridos. Pode haver uma Subcomissão permanente de senhoras para várias finalidades: preparar os salgadinhos, doces, refrescos ou bebidas quentes para festas; telefonar para um pequeno grupo de pais convocando ou lembrando uma reunião; fazer equipamentos para a Tropa, etc. As

mães mais ativas e bem informadas podem ter o encargo de visitar um pequeno número de famílias que morem próximo de sua residência, uma vez por mês, principalmente quando são novos membros do Grupo ou estão falando em comparecimentos e colaboração. Nestas visitas conversarão com os pais sobre o que é o Grupo, o que ele está planejando ou realizando, informarão sobre o método escoteiro receberão alguma queixa ou reclamação que, as vezes, os pais têm, mas não tomam a iniciativa de procurar o Escotista e expor com franqueza, etc. Devem estar preparadas, estas mães-visitadoras, para responder perguntas e mostrar aos pais as responsabilidades que devem assumir apoiando os interesses dos filhos, como é o caso do Escotismo. Ocasionalmente venderão entradas para algum espetáculo em benefício do Grupo ou entrosarão esta família na campanha financeira. Mas esse não deve ser o objetivo único ou primário de qualquer visita: elas visam conquistar o interesse dos pais e torná-los desejosos de participar das atividades sociais ou educativas do Grupo. Tinha-me esquecido de mencionar que o Grupo pode organizar atividades sociais ou de ar livre só para a recreação dos pais, sem que haja nada de Escotismo, e até algumas em que os filhos não estejam presentes. Por exemplo: um baile dos casais, uma excursão turística, um curso de culinária para as mães, uma "pelada" de futebol para os pais, etc.

"E quais são os erros mais freqüentes que podemos cometer nas relações entre os pais e o Grupo?" perguntou o Coadjutor.

"O erro mais comum é não procurar integrar os pais na vida do Grupo e no Escotismo dos filhos, perdendo-se a preciosa ajuda deste potencial humano; o segundo erro, muito pior do que o primeiro, será só procurar os pais para pedir dinheiro ou participar de atividades de coletas de fundos. Pais informados sobre o Escotismo, visitados com freqüência, convidados a participarem de atividades para adultos ou com seus filhos, solicitados a darem sua ajuda em vários assuntos e que receberem agradecimentos e o reconhecimento pelo que estão fazendo, tornam-se membros integrados do Grupo Escoteiro e tão entusiastas quanto os próprios filhos (e as vezes mais) pelo Escotismo."

"Então, é por essa razão que você tem obtido tudo o que deseja dos pais, inclusive sede, material, apoio financeiro e colaboração..." concluiu o novo Escotista.

"Evidentemente. Colhemos os frutos de um trabalho permanente", afirmou Delta.

“Falta agora você falar sobre os “Amigos do Grupo” que já mencionou.”

“Nesta categoria ficam todos os que não são pais dos jovens em atividades e são sócios do Grupo. No futuro você terá os Antigos Escoteiros como parte importante dos Amigos do Grupo, desde que os mantenha sempre em contacto com o Grupo, organizando desde cedo um arquivo com as fichas dos que saem das Tropas, atualizando os endereços, mandando-lhes o boletim do Grupo, convidando-os para festividades, escrevendo cartas para os que se mudarem para outros estados ou países ou que estiverem fazendo o Serviço Militar, etc. Nem sempre os Antigos Escoteiros podem dar uma ativa cooperação como instrutores ou Escotistas, quer pela necessidade de se estabilizarem em suas profissões, que pelas obrigações conjugais de uma família nova, com filhos pequenos, quer por falta de vocação. Mas em muitos Grupos os Antigos Escoteiros que foram contemporâneos no Grupo continuam mantendo estreitas relações de amizade entre si e suas novas famílias. Isto me parece que deve ser incentivado pelo Grupo que pode inclusive oferecer o salão de sede como ponto de reunião. Em alguns lugares os Antigos Escoteiros gostam de formar uma espécie de Seção do Grupo com o nome de Círculo de Antigos Escoteiros, organizando-se inclusive em Patrulhas que em certas ocasiões competem com os atuais seniores ou pioneiros. Às vezes gostam de adotar nomes simbólicos como “Tropa de Dinossauros”, ou “Clube da Flor de Lis”, ou “Fraternidade B-P.” e realizarem atividades escoteiras com suas esposas ou atividades semelhantes às dos Clubes cívicos, inclusive com um jantar mensal. Porém num Grupo novo como é o seu, inicie a formação dos “Amigos do Grupo” convidando para se tornarem sócios seus amigos pessoais, outros parentes dos Escoteiros, comerciantes ou industriais da localidade, autoridades do Governo, etc. Bem mais importante do que a ajuda financeira que eles possam trazer como sócios ou participantes das campanhas financeiras é a conquista — e eu estou escolhendo as palavras com cuidado — de um interesse efetivo (às vezes, apaixonado) destes sócios pelo Movimento Escoteiro. Isto só será conseguido através de um plano semelhante ao que já descrevi para a integração dos pais, excluídos, evidentemente, os itens que só interessam aos progenitores, sendo a base de tudo dar-lhes abundantes informações sobre o Escotismo e convidá-los para ver as Tropas em ação. Um ponto importante: pouco nos servem as pessoas que nos

olham com boa vontade e sejam caridosas. Temos que conseguir amigos que realmente conheçam o que é o Movimento Escoteiro, compreendam suas atividades e que seja, por assim dizer, missionários ou apóstolos do Escotismo. Atingido este ponto eles darão apoio aos nossos espetáculos anuais, às nossas quermesses, às campanhas financeiras, às atividades sociais e a todas as nossas solicitações. Também lerão o nosso jornalzinho do Grupo, aceitarão os cargos na Comissão Executiva, assistirão demonstrações escoteiras, cederão locais para a sede ou acampamento, emprestarão transportes, etc. Uma coisa que os "Amigos do Grupo" podem fazer é doar bolsas em benefício dos rapazes pobres. Outra coisa que podem fazer é conseguir empregos de vários tipos, de tempo integral de tempo parcial ou de tarefeiros com execução doméstica, para os rapazes do Grupo. Quero aproveitar a ocasião para declarar, enfaticamente, que não devemos ver o trabalho dos jovens apenas como uma solução para as necessidades dos mais pobres. O trabalho é uma atividade altamente educativa, quer num artesanato, quer como um empregado de uma firma, para qualquer rapaz, inclusive rico. Dá a noção do preço do dinheiro, em termos de esforço, e legaliza a liberdade, em termos de responsabilidade."

"Estou de pleno acordo", disse o Coadjutor, "Encerrado o assunto dos Amigos do Grupo?"

"Ainda não", disse Delta. "Para dar corpo à idéia dos Amigos do Grupo podemos criar para eles um distintivo especial e original de lapela que seja bem característico do seu Grupo Escoteiro. Lembro também que os pais dos rapazes que já ficaram adultos gostarão de continuar a serem sócios e a dar apoio ao Grupo que foi dos seus filhos e será de seus netos".

"Gostei muito dessa idéia dos Amigos do Grupo e de Distintivo especial", disse o novo Escotista. "Espero formá-lo desde já para adicionar aos pais e fortalecer o Conselho de Grupo, como fonte para novos Escotistas, dado que só daqui a 5 ou 7 anos terei pioneiros e só daqui a 12 terei Antigos Escoteiros. Podemos voltar a falar da Comissão Executiva. Como poderei constituir a primeira Comissão Executiva antes de realizar todo esse imenso trabalho de relações humanas?"

"De maneira bastante simples: você pode escolher pessoalmente alguns pais e amigos para formarem a primeira Comissão executiva provisória, com um mandato de 6 meses ou um ano, que será o início

de todo esse trabalho de integração. Ou então você reúne os pais e amigos, constituindo o Conselho de Grupo e promove a eleição da Comissão Executiva e da Comissão Fiscal. Mas recomendo que você já tenha no bolso uma “chapa” articulada para não cair no impasse de todos se recusarem a aceitar cargos. Ao escolher a Comissão Executiva não procure pessoas apenas bem intencionadas. Escolha pessoas interessadas que **possam realmente ajudar o Grupo**. Se puder, inclua na Comissão Executiva um elemento feminino ou crie aquela Subcomissão de senhoras, dando à presidente da subcomissão acesso e voz na Comissão Executiva. Uma idéia interessante que já tem sido realizada com sucesso é eleger para cada cargo não uma pessoa, mas um casal: o casal Diretor Presidente, o casal Diretor Financeiro, etc.”

“Alguma idéia para a primeira reunião da Executiva?” perguntou o Coadjutor.

“Para a primeira reunião será interessante que convide algum velho membro da Comissão Executiva Distrital, ou da Comissão Executiva de algum Grupo Escoteiro para conversar com os componentes da nova Executiva sobre suas funções e mostrar-lhes como podem ajudar os Escotistas, tirando de seus ombros a carga (porque é realmente uma carga) de conseguir fundos para o Grupo, etc. Só assim os Escotistas estarão livres para se dedicarem inteiramente ao adestramento dos jovens — que afinal, são os seus próprios filhos — e é esta a tarefa que os pais desejam que os Escotistas façam bem. O convidado não deve esquecer de dizer aos membros da Executiva que existe algo que eles não devem fazer de forma alguma: interferir no adestramento dos jovens. Quem tiver vocação de educar e quiser interferir, deixe de ser Dirigente, vá fazer um Curso e torne-se Escotista.”

“Diga-me como é a agenda de uma reunião da Executiva.”

“A Ordem do Dia de uma Reunião pode ser mais ou menos assim”, disse Delta: “Leitura da Ata anterior pelo Diretor Administrativo, expediente da Secretaria, relatório do Diretor Financeiro, relatório do Chefe de Grupo sobre as atividades realizadas, prestação de contas destas atividades ou do mês e notícias do Distrito e Região, e o Assessor de Relações Públicas falará dos contactos feitos com entidades, autoridades e empresas tendo em vista algum objetivo do Grupo. Nesta primeira parte não devem esquecer de tratar todos os assuntos pendentes e não resolvidos, cobrando o Diretor Presidente as providências solicitadas a cada membro. Poderá então se passar para os assuntos

novos e novas propostas. O Chefe de Grupo falará sobre as atividades do próximo trimestre e os orçamentos dos seus custos; o Diretor Financeiro apresentará a organização das próximas atividades para levantamento de fundos; o Assessor de Relações Públicas dirá dos programas que estão sendo organizados, com ajuda dos Escotistas para os pais e amigos do Grupo e poderá sugerir a presença de uma Patrulha ou mesmo de todo o Grupo nalgum acontecimento festivo da cidade ou bairro, pois o melhor cartaz do Escotismo é mostrar Escoteiros uniformizados ajudando ou realizando uma atividade. Outros assuntos que podem ser discutidos: por exemplo, a preparação dos membros do Grupo para atuarem em situações de emergência e calamidades públicas; ou discutir o próximo acampamento, relatando o Chefe de Grupo o estado de conservação do equipamento, necessidade de novas aquisições, locais, datas, etc. Quantos mais assuntos das Seções forem trazidos à Comissão Executiva, mais seus membros irão se sentir uma parte essencial da comunidade do Grupo Escoteiro, como de fato são. Apesar do Chefe de Grupo ser o porta-voz de todos os Escotistas, os Chefes das Seções poderão ser convidados para apresentarem algum problema especial diretamente à Executiva. Devemos usar cada membro da Executiva de acordo com seus talentos e interesses. É preciso que cada membro da Executiva tenha tanto orgulho do seu Grupo quanto você próprio, e que vejam no Lenço de Grupo a "honra do Grupo" da mesma forma que os Monitores. Um último conselho: apesar do Chefe de Grupo não ser o Diretor Presidente da Comissão Executiva, ele deve atuar como um motor numa máquina, fazendo com que ela funcione, se reúna regularmente, todos cumpram os deveres dos seus cargos, etc. Ele deve pressionar inclusive os que venham a se mostrar ineficientes, faltosos ou desinteressados, para que peçam demissão e possam ser substituídos por pessoas responsáveis e entusiásticas.

"Muito obrigado..."

"Lembrei-me de dois pontos", interrompeu Delta. "Você deve dedicar os 5 minutos finais da reunião da Executiva para instruir os seus membros sobre algum ponto do Escotismo e seu método. Explicar diferenças entre Patrulha e Matilha, Monitor e Primo, significação de Distintivos dos jovens ou o Lenço de Gilwell e a Insígnia de Madeira, ou cargos como Assistente do Comissário Distrital e Co-

missário Regional. Como sabemos tudo, não podemos avaliar como os outros, mesmo os pais, conhecem pouco o Movimento Escoteiro. Também teremos de responder perguntas, informando porque os lobinhos e as lobinhas não acampam ou porque os seniores fazem perigosas escaladas de montanha. O outro ponto é lembrar que a Executiva deve dar aos Escotistas todos os meios e ajudas para que possam fazer Cursos e se adestrar mais, ou ter uma boa Biblioteca de consulta. A meta de um bom Escotista deve se conquistar a Insígnia de Madeira.

“Muito obrigado, Delta, pelas excelentes sugestões. Creio que vou começar escolhendo imediatamente uma Comissão Executiva com 3 pais e 2 amigos pessoais, e com a mãe de um escoteiro. Se você, Delta, puder comparecer à nossa primeira reunião, eu ficarei devendo a você muito mais do que já devo, se isto é possível. Agora, vamos à boa música. E eu quero uma bebida. De novo, mutíssimo obrigado.”

Cabe uma homenagem pela iniciativa do chefe **Sauro José Bartolomei**, que nos legou uma bela coleção de livretos muito úteis para o desenvolvimento do escotismo brasileiro.



**CHEFE ESCOTEIRO
LEIA TODA A SÉRIE
OPINIÕES DE DELTA**

1. Sobre o Planejamento dos Programas de Tropa
Sobre as Tradições da Tropa
Sobre Pais, Conselho de Grupo e Comissão Executiva de Grupo
2. Sobre uma Jornada de Segunda Classe
Sobre o Modo de Contar Estórias
Sobre os Acampamentos de Fim de Semana
3. Sobre Fogos de Conselho
Sobre Reuniões de Patrulha
Sobre o Cumprimento da Lei Escoteira
4. Sobre o Modo de Tocar a Própria Trombeta
Sobre os Caderninhos de Notas
Sobre o Jogo do Kim
5. Sobre Uma Caça ao Tesouro
Sobre a Ordem dos Botões Azuis
Sobre Pastel
6. Sobre a Jornada de Primeira Classe
Sobre a Conquista da Primeira Classe
Sobre os Seniores
7. Sobre a Alcatéia
Sobre a Especialidade de Aventureiro
Sobre o Noviço Tim
8. Sobre Azul
Sobre a Insígnia da Madeira
Sobre a Reunião Anual do Grupo